

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO: PEDAGOGIA

OLÍVIA DUARTE DE CARVALHO

A CONTRUÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA

BRASÍLIA- DF
2007

OLÍVIA DUARTE DE CARVALHO

A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília - UniCEUB, como
parte das exigências para a conclusão do
curso de Pedagogia com Habilitação
séries iniciais.

Orientadora: Professora Dr^a Maria da
Glória Serpa

BRASÍLIA- DF
2007

Dedico à todas as pessoas que me ajudam e me ajudaram, nessa caminhada, especialmente à minha família: que sustentam minha perseverança, meus pais e meus tios.

Agradeço à Deus, à minha família, aos queridos amigos e professores que empenharam-se na dedicação de repassar seus conhecimentos, não como meras máquinas burocráticas, mas muitas vezes se sensibilizando, solidarizando e valorizando a luta e etapas dessa vivência.

“Se as coisas são inatingíveis...

ora!

Não é motivo para não querê-las...

Que tristes os caminhos se não

fora a mágica presença das

estrelas”

Mario Quintana

RESUMO

A presente pesquisa é uma reflexão sobre a temática da construção de valores na criança no âmbito escolar, com crianças de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental. Buscou-se identificar a importância e o papel dos valores, às suas contribuições e os alcances para a educação, bem como as dificuldades encontradas, no trabalho com os valores nas escolas. Foram pesquisados autores que trataram de uma abordagem sobre valores nos aspectos educacionais e alguns do ponto de vista da ética planetária. Foram também utilizadas muitas informações do Parâmetro Curricular Nacional de Ética. Aliado a esse estudo teórico foi realizado um estudo de campo, em uma escola pública da região administrativa do Guará, sob a perspectiva de uma pesquisa qualitativa com características de estudos descritivos e exploratórios. Nesse sentido a pesquisa procurou verificar a partir das manifestações dos sujeitos implicados aspectos que fossem de relevância para a pesquisa. Foram colocados em questão as opiniões e as experiências profissionais dos professores pesquisados sobre o trabalho de construção de valores nas escolas. Participaram da pesquisa ao todo seis professores com experiência em média de 20 anos. Foi verificada a importância da construção de valores com as crianças onde obtivemos que é fundamental para a formação do ser humano e que a escola que visa o desenvolvimento integral do aluno, não consegue isso, sem dar importância ao trabalho com os valores. Outro aspecto verificado na pesquisa, foi o papel dessa construção. Os professores confirmaram o estudo teórico que abordou os valores numa concepção de cidadania, ressaltando que uma construção de valores é responsável pela formação de atitudes levando à cidadania. Foram analisados os principais valores trabalhados pelos professores e sua incidência. Outro aspecto analisado foi como os professores se dedicam, de que forma e em que momentos, à essa construção. compreendendo-se então que o trabalho com valores passa primeiro pelo campo da prática nas próprias atitudes dos professores e alunos, não somente por uma exposição oral. Foram verificados a relação professor-aluno e os alcances e as dificuldades na construção de valores. Frente aos resultados obtidos refletiu-se que a construção de valores é importante para a educação tanto para uma formação que não se preocupe somente com os conteúdos, mas também com o desenvolvimento moral, que integre os valores. Alcançando assim, melhoria no âmbito escolar, contribuindo para desenvolver uma cultura pautada em valores.

Palavras chave: valores, construção de valores, educação.

SUMÁRIO

1.Introdução	07
1.1 Valores e Educação em questão: Contextualização e Justificativa do Problema	07
1.2 Delimitação do Problema.....	09
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3 Objetivo Geral.....	10
1.3.1 Objetivos Específicos.....	10
2 Referencial Teórico.	11
2.1 Compreendendo os valores e seu papel.....	11
2.2 A crise dos valores na sociedade contemporânea.....	12
2.3 A importância da educação na construção dos valores.....	14
3 Aspectos Metodológicos da Pesquisa	21
3.1 Natureza da pesquisa.....	21
3.2 Local e Participantes da Pesquisa.....	22
3.3 Procedimentos para coleta de dados.....	22
4 Apresentação e Discussão dos Resultados	24
4.1 A importância da construção de valores com as crianças.....	24
4.2 Objetivos e o papel dos valores nas escolas.....	26
4.3 Principais valores desenvolvidos pelos professores.....	27
4.4 A construção de valores na sala de aula.....	27
4.5 A relação professor - aluno na construção de valores.....	29
4.6 Alcances e dificuldades no trabalho de construção de valores.....	30
5 Considerações finais	32
6 Referências Bibliográficas:	34

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In André, Marli(org) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001.

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1998.

BRASIL, Título 1 e 2. Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Brasília, 2000.

CARVALHO, Edgar de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição; COELHO, Nelly Novaes; FERRARA, Nelson Fiedle; MORIN, Edgar. Ética, solidariedade e complexidade. São Paulo: Palas Athena, 1998.

DUSKA, Ronald; WHELAN, Mariellen. O desenvolvimento Moral na idade evolutiva: um guia a Piaget e Kohlberg. São Paulo: Loyola, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINELLI, Marilu. Aulas de Transformação. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. Valores Humanos na Educação: uma nova prática na sala de aula. 2ed. São Paulo: Gente, 2003.

MEC- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Ética. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA SÉRIES INICIAIS
ALUNA: OLÍVIA DUARTE DE CARVALHO
DATA: ____ / ____ /2007

Prezado (a) professor (a), como parte de conclusão de meu curso de Pedagogia estou desenvolvendo uma pesquisa sobre: A construção de valores, nas escolas, com as crianças. Gostaria de poder contar com sua gentileza em responder esse questionário.

Obrigada pela colaboração.

PRIMEIRA PARTE- IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Formação acadêmica:_____.

Experiência de magistério:_____anos.

Série de atuação:_____.

SEGUNDA PARTE – SOBRE A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA CRIANÇA

- 1) Qual a importância que você, como professor, atribui à construção de valores com as crianças?
- 2) Em sua opinião por que os valores devem ser trabalhados nas escolas?
- 3) Para você quais os principais valores que devem ser trabalhados nas escolas?
- 4) De que forma e em que momento de suas aulas você se dedica a construção de valores?
- 5) Aponte cinco aspectos positivos e cinco aspectos negativos no seu trabalho na construção de valores com as crianças.

Aspectos positivos:

Aspectos Negativos:

- 6) Como você trabalha as questões de justiça, diálogo ou também outros valores? Pode me exemplificar?
- 7) De que forma os PCNs lhes ajudam na construção de valores com as crianças:
- 8) Em sua opinião, como a relação professor-aluno, compreende a construção de valores? Pode me dar um exemplo?

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 VALORES E EDUCAÇÃO EM QUESTÃO: CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

É imprescindível considerar que estamos vivendo em um mundo de conflitos. Nossa sociedade passa por um período de intensas turbulências. Violência urbana, corrupção, jogos de poder nas empresas, desprezo pelo ser humano e pelo meio ambiente – tudo isso é sintoma de uma sociedade que não criou apreço pelos valores e acabou formando adultos sem referências de cidadania e de respeito pelo próximo. (MESQUITA, 2003, p.13).

Acredita-se na importância da construção dos valores conforme a afirmação “os valores podem se tornar realidades” (HESSEN, 2001, p. 56). Esse é um trabalho que pode ter sua contribuição nas escolas. Contudo o que se observa hoje é que as escolas não conseguem corresponder às exigências desse novo mundo, e os professores precisam reconstruir seus conhecimentos e suas práticas (MIRANDA, 2001, p.129). Professores e alunos se deparam diariamente com problemas tais como desigualdades sociais, injustiças, preconceito, intolerâncias, violência, que são alarmantes, e nos levam à vontade de solucioná-los. A construção de valores, então, surge como um novo caminho para que as pessoas reflitam sobre essa distonia que existe e encontrem motivos para transpor e modificar situações desumanas, contribuindo para uma sociedade melhor.

Ao destacar a importância dos valores, Saviani (1999) faz os seguintes questionamentos: “Qual a situação do homem brasileiro? Do ponto de vista da educação o que significa então promover o homem?” Responde, ressaltando a importância da percepção da função dos valores:

Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. Trata-se pois, de uma tarefa que deve ser realizada. Isto nos permite perceber a função da valoração e dos valores.(41)

Saviane mostra que a questão dos valores pode ser capaz de produzir resultados verdadeiros na promoção do homem, podendo até mesmo ultrapassar

barreiras, ao fazer o homem agir transcendendo e modificando a sua situação. Para a educação, então a construção de valores apresenta-se como novas perspectivas.

Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço do transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição aquilo que é. A valoração é o próprio esforço do homem em transformar o que é naquilo que deve ser. Essa distância entre o que é e o que deve ser constitui o próprio espaço vital da existência humana. (SAVIANI, p.41)

Diante disso, acredita-se na necessidade, para os alunos que estão com suas identidades em formação, a construção de valores para promover e despertar nas mesmas ideais de justiça, solidariedade, respeito, diálogo, honestidade, responsabilidade, perseverança, e tantos outros, objetivando-se a superação e a transformação de tantos problemas e condições ainda desiguais em que vive-se em nosso País.

Também essa pesquisa apóia-se na idéia de que os valores associados à educação são fundamentais para que os alunos sejam pessoas que tenham sua capacidade intelectual desenvolvida aliada a promoção do ser humano, almejando-se o progresso não só intelectual, mas também moral. Como consequência, então, ter-se-á uma sociedade mais justa, mais humana e democrática.

Então a atenção frente a temática valores torna-se importante para o professor, pois o aluno terá seu aprendizado intelectual associado a sua dimensão atitudinal na qual os valores têm influência e direcionam, tendo assim uma formação integral.

Frente aos desafios enfrentados na sociedade, hoje já se observa uma preocupação curricular com uma educação voltada para a construção de valores, como se observa nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os valores são apresentados como blocos de conteúdos nos PCNs de Ética, que contemplam a justiça, o respeito-mútuo, a solidariedade e o diálogo. (MEC, 2000, p. 102).

A construção de valores no trabalho escolar deve ser de fato, uma das finalidades no ensino, deixando de lado uma postura cartesiana da educação tradicional, onde os conteúdos são fragmentados e transmitidos autoritariamente, passando para o desenvolvimento do intelecto indissociável da prática dos valores.

Nesse sentido releva-se a importância deste estudo que aborda a construção dos valores nas escolas, visando principalmente a formação integral das crianças. A pesquisa poderá também contribuir para a formação do futuro professor, podendo refletir sobre o assunto, e levar para a sala de aula a construção de valores, tema de fundamental importância, conforme já mencionado.

1.2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Articulada às questões anteriores, lembramos ainda o educador indiano Sathya Sai (1993) ao fazer uma crítica aos professores que estão preocupados apenas com os conteúdos de suas disciplinas, que tratam os alunos como máquinas, esquecendo-se que estão em contato direto com um ser especial que precisa de atenção e carinho. Afirma ainda, que o mundo está cheio de pessoas inteligentes que utilizam seus potenciais para fins destrutivos. (CÓRIA-SABINI e OLIVEIRA, 2002, p. 44)

Diante dessa afirmação, refletir sobre o papel dos valores na educação torna-se de fundamental importância e esta pesquisa pretende melhor compreender como os valores contribuem na formação de atitudes. A reflexão é uma base para que o professor saiba lidar com as necessidades de seus alunos bem como alcançar a melhoria de perspectivas educacionais

Diante dessas considerações, busca-se encontrar fundamentos que respondam aos seguintes questionamentos: Qual o papel dos valores para a educação? Quais as contribuições dos valores na formação da criança? Como ocorre a construção de valores na escola e como o professor pode inter-relacionar os valores em sua prática docente?

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre o trabalho de construção de valores com as crianças no âmbito escolar, com vista a oferecer subsídios aos profissionais da educação.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar junto aos professores a importância e contribuições do trabalho com valores.
- Identificar o papel e a importância do trabalho com os valores na formação das crianças, na sociedade contemporânea.
- Compreender como o professor pode ajudar na construção de valores na criança.
- Verificar as dificuldades e alcances no trabalho de construção de valores com crianças de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO II

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENDENDO OS VALORES E SEU PAPEL

A construção de uma sociedade melhor implica que esta esteja pautada em valores os quais são responsáveis por um melhor entendimento entre as pessoas e maiores qualidades de vida. Em relação a isso, Martinelli (1999, p.10) afirma:

Os valores humanos conscientizados e vivenciados individualmente, em família e na escola serão certamente o fermento que fará crescer a fraternidade, a compaixão, a reverência e a cooperação como esteios da criação de uma nova sociedade.

Para esta autora os valores “são os princípios que fundamentam a consciência humana [...] são inerentes à condição humana.”

Para Aranha (1998,p.127), “Valorar é uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda escolha de vida.”

A consequência de qualquer valoração é dar regras para a ação prática. Por exemplo, se a credibilidade é um valor, não se deve mentir o tempo todo. Portanto, diante daquilo que é, a valoração orienta para o que deve ser. (Aranha,1998,p.117)

De acordo com Japiassú e Marcondes (1996,p.268) os valores são definidos como:

Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta [...] para algumas concepções, é um valor tudo aquilo que traz a felicidade do homem [...]. Alguns filósofos consideram também que os valores se caracterizam por relação aos fins que se pretende obter, a partir dos quais algo se define como bom ou mau[...]

Sobre o papel dos valores numa concepção de cidadania, Aranha (1998,p.118) afirma: “Os valores de uma cultura servem para que a sociedade subsista, mantenha sua integridade e se desenvolva.”

Em relação à importância dos valores esta autora ainda considera que: “Intuir o valor é descobrir aquele que convém à sobrevivência e felicidade do sujeito na medida em que pertence a um grupo”. (ARANHA, 1998, p. 119)

Nessa linha de pensamento, Martinelli, (1999, p.10) observa:

[...] por mais inteligente que seja a teorização sobre educação, só conseguiremos encontrar ao final como consenso o amor, a dedicação e o espírito de servir. O amor altruísta floresce no coração de cada educador e se torna a mola propulsora da sua ação.

Puebla (1997, p.19), em relação aos valores para o professor educador, afirma que “assumirmos ser educadores é poder contribuir para uma mudança social, colaborando na construção de uma comunidade mais harmoniosa, apoiada em valores humanos”.

Os valores humanos são importantes para a educação, possibilitando que haja melhoria em relação a contradições. Sobre isso, Puebla (1997, p. 23) afirma:

Assumir uma vida e um processo educativo embebidos de valores humanos leva a refletir sobre as contradições existenciais e buscar abordagens para superá-las, podendo assim conscientizar e praticar uma concepção harmônica de vida.

Segundo Araújo (2001, p.11) em relação ao papel dos valores:

[...] a construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas, que respeitem as diferenças físicas, psíquicas, ideológicas, culturais e socioeconômicas de seus membros, não passa pelo resgate de valores passados tradicionalmente [...] passa necessariamente pela incorporação, nas práticas cotidianas, de princípios e valores já conhecidos, mas que nunca foram de fato consolidados por nenhuma cultura.

Em relação a uma sociedade em que valores sejam pilares, Puebla (1997,p.20) afirma que “todos desejamos uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa e participativa.”

2.2 A CRISE DOS VALORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria da Conceição Almeida, antropóloga e professora de Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e coordenadora de pesquisa do grupo de estudos da complexidade desenvolvido na UFRN, (1998, p.26, apud CARVALHO), considera que “os males que afligem as sociedades

modernas além de serem políticos e econômicos são também morais e intelectuais”.

Muitos são os fatores que explicam essa crise. Almeida (1998, p.21) afirma que “o que instituiu o ser do conhecimento como um sujeito que se apropria do mundo pelo pensamento foi, sem dúvida uma racionalidade patológica, denominada por Edgar Morin de racionalização”.

Alertando para a crise ética em que se vive, o físico teórico e professor doutor do Instituto de Física da USP, Nelson Fudler-Ferrara (1998, p. 32, apud CARVALHO,1998), escreve que se está em um tempo de contradições, onde a produção das técnicas e das ciências produziu desenvolvimentos notáveis e, por outro lado, vive-se uma profunda crise ética, onde sugere como necessidade uma conjugação entre verdade, liberdade individual e justiça social.

Sobre tal questão, é importante a afirmação de Cória-Sabini e Oliveira (2005,p.8):

Os jovens, em quase todos os países, estão profundamente incertos quanto aos valores que orientam suas ações. Os valores associados à religião perderam grande parte de sua influência. Por sua vez, pais e professores e demais adultos mostram-se inseguros e inquietos quanto às normas e ações a sustentar e a considerar. As culturas mundiais, em todos os aspectos tornam-se cada vez mais científicas e relativas.

De acordo com Morin (1998, p. 69, apud CARVALHO,1998), a marcha da história não é moral, e finalidades que deveriam ser atingidas como a liberdade, a igualdade e a fraternidade, são desafios, os quais, se reconhecem os riscos de não sucesso. Enfatizando ainda dificuldades desse ideal, mas com uma visão própria, este autor, afirma ainda, “compreender a incerteza do real, saber que há o possível, mesmo que ainda esteja invisível no real”.

Em relação a isso, considera-se a afirmação de Mesquita (2003):

Atualmente, a educação atribui muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e de algumas habilidades físicas, mas não se preocupa em despertar as boas qualidades humanas existentes no ser, nem em explorar suas infinitas potencialidades. O homem concentrou-se muito no desenvolvimento da ciência e da tecnologia o que contribuiu substancialmente para melhorar as condições materiais de sua vida, mas esqueceu de si mesmo. Visou ao conforto exterior, deixando em segundo plano o interior. Esqueceu que é formado por corpo, mente espírito.(p.26)

Martinelli (1996,p.35), enfatizando essa questão, afirma que “a tarefa essencial do homem é preencher os espaços interiores de amor, vencer o egocentrismo[...]”.

Ao considerar que a escola é a instituição responsável pela formação do indivíduo, chama-se atenção a afirmação de Mesquita (2003) que “nossos filhos estudam inglês, matemática, história, computação, mas não estudam amor ao próximo, solidariedade, respeito à diversidade, cooperação, ética e lealdade”. (p.14)

Advertindo ainda para a pouca relevância dos valores na educação e as consequências dessa situação, Mesquita (2003) destaca que:

Essa educação fragmentada provocou uma desestruturação no ser humano que, por sua vez, se reflete na triste realidade de violência social que atinge indiscriminadamente todas as camadas da sociedade. Ninguém está imune aos seus efeitos. Os fatos se sucedem e não permitem contestação de que estamos em meio a uma perigosa crise de valores. (p. 26)

Ainda segundo Mesquita (2003, p.26), a violência espreita as escolas, as ruas, e até mesmo dentro do lar. Em todos os segmentos sociais, raciais ou religiosos, o que se vê são flagrantes de intolerância e frieza.

Martinelli (1996, p.15), sobre esse assunto, afirma que tempos críticos e violentos são devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores. Advertindo sobre este aspecto, observa que a sociedade está em uma encruzilhada: ou se aceita a renovação pessoal e social pelo reconhecimento dos valores ou continua-se tendo problemas.

A superação desse conflito parece clara quando Mesquita (2003) destaca: “o mundo necessita de seres que promovam a unidade em lugar de separação, que exerçam a cooperação não a competição”.(p.22).

2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES

O Brasil é uma sociedade democrática e, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ética, (PCN, vol. 8, 2000, p.72), a pluralidade política permite a expressão das diferenças, da liberdade e da tolerância.

A própria Constituição da República Brasileira, traz objetivos que dão ênfase aos valores de justiça, igualdade, respeito e não violência. Valores fundamentais tanto para a formação de um cidadão consciente de seus direitos, os quais influenciam reciprocamente em seus deveres, e que são expressados nas suas atitudes.

No Título I, artigo 3º, (BRASIL, 1998, p.13), constituem-se como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I) Construir uma sociedade livre, justa e solidária; III) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

No título II, artigo 5º (BRASIL, 1998, p.15), mais uma vez os valores de igualdade, liberdade e respeito podem ser identificados e compreendidos:

I) Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações [...] III) ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. VI) É inviolável a liberdade de consciência e de crença [...] X) São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas [...].

Relativo a isso a educação responsável por desenvolver na pessoa suas faculdades físicas, intelectuais e morais, e também por ser instituição do Estado, tem como compromisso a formação ou a construção destes valores no educando.

No Âmbito da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, no seu artigo 2º, também ressalta os valores como finalidades:

A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania [...].

Em conformidade, à esses objetivos, a Educação tem como apoio os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ética que abordam a questão da formação de valores de 1ª a 4ª série.

De acordo com os PCNs, apesar de já ocorrido a não sucedida implementação de aulas de Moral e Cívica no Currículo, estes defendem o desenvolvimento de valores afirmando que “cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos”. Podemos ler ainda nesse documento, que ao

invés de se deixar a discussão e prática dos valores ocultos, é melhor que recebam tratamento explícito, sendo objeto de reflexão da escola como um todo.

Esses Parâmetros afirmam que a transmissão de valores ocorre na escola substancialmente, qual seja:

Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos, e assim por diante.

Em relação ao desenvolvimento dos valores, ainda destacam:

[...] se o objetivo é formar um indivíduo respeitoso das diferenças entre pessoas, não bastam belos discursos sobre esse valor, é necessário que possa experienciar, no seu cotidiano, esse respeito, ser ele mesmo respeitado no que tem de peculiar em relação aos outros. Se o objetivo é formar alguém que procure resolver conflitos pelo diálogo, deve-se proporcionar um ambiente social em que tal possibilidade exista, onde possa, de fato, praticá-lo [...]. (PCN, vol. 8, 2000, p. 86)

E,

Se o objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá poder experienciar o convívio organizado em função desse valor. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas idéias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve acolhê-lo num ambiente em que tal faculdade seja estimulada. A escola pode ser esse lugar. Deve sê-lo. (PCN, vol. 8, 2000, p. 86)

Para Aranha a formação dos valores se estabelece na relação do ser humano com a cultura:

Os valores resultam das relações com que os seres humanos estabelecem entre si e com o mundo. Por isso são em parte herdados da cultura e nossa primeira compreensão da realidade se funda no solo dos valores da comunidade que pertencemos. (Aranha, 1998, p. 117)

Os PCNs, consideram que para a legitimação dos valores é necessário que estes sejam traduzidos como algo de bom para o aluno. Ou seja, se forem contraditórios ou estranhos ao seu bem estar psicológico pessoal, não serão legitimados. Nesse contexto observam que o professor deve saber que, para a legitimação dos valores, é necessário que haja reflexão da criança, ou seja, o uso da racionalidade. Outra condição necessária é que o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos. (v.8, 2000, p.76)

Os valores devem ser observados em relação à sua prática, não como algo autoritário e subversivo, e sim como uma possibilidade de liberdade de escolhas e novas possibilidades de acertos. Em relação a isso, Martinelli (1999, p.21) afirma:

Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância de suas escolhas. Assim, a educação consolida valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos.

Ainda a respeito disso, Cória - Sabini e Oliveira (2005, p.9) afirmam :

Ao discutir o papel da escola na formação moral, Piaget (1978) argumentou que a disciplina imposta de fora, além de sufocar a personalidade da criança, prejudica mais do que favorece sua formação. Um espírito submetido ao conformismo externo não percebe o alcance real das regras às quais obedece nem a possibilidade de construir novas regras. Por outro lado, o alcance educativo do respeito mútuo e dos métodos de ensino baseados na organização social espontânea é o de possibilitar à criança a construção de valores interiores que são importantes na formação de sua personalidade moral.

Sobre a importância da autonomia para a formação moral da criança, Cória- Sabini e Oliveira (2005,p.49) afirmam:

Se a tomada de decisão não for uma atitude autônoma, se a pessoa não descobrir o caminho certo, a solução para os dilemas por meio de sua própria reflexão, sua ação não será verdadeira. Se ao decidir moralmente ela agir sob pressão e coação externas, a moral não terá sido assimilada verdadeiramente por ela. Se a pessoa faz ou deixa de fazer algo pelo temor, não pela razão; pelo acatamento, pela aceitação de normas e regras que lhe foram passadas ou impostas[...] ela não terá participado de uma educação moral verdadeira [...]

Ainda enfatizando a importância da autonomia, Aranha (1998,p.120) considera que a afirmação e consolidação da consciência moral ou seja a formação de valores, não resulta de constrangimento externo, mas de ação por sua própria iniciativa, como um ser de liberdade. O que leva à autonomia

Duska e Whelan (1994, p.26), observam que no trabalho educativo para o desenvolvimento da autonomia, são necessários:

[...] atividades na qual não existe uma relação de submissão à autoridade - por exemplo atividades escolares de grupo em que os

adolescentes planejam, debatem e discutem entre eles como atingir os objetivos e como distribuir em partes iguais o trabalho.

Como forma para se obter a construção de valores, Cória -Sabini e Oliveira (2005) afirmam:

[...] o alcance educativo do respeito mútuo e dos métodos de ensino baseados na organização social espontânea é o de possibilitar a criança a construção de valores interiores que são importantes na formação de sua personalidade moral.(p.9)

Em relação aos valores e à sua prática, Puebla (1997, p. 20) considera que:

[...] a sala de aula desde o jardim de infância até a universidade são espaços para transmissão de valor e deve-se ter consciência da importância da atividade diária da aula como espaço de vivência exemplar e habitual dos valores.

Ao destacar a relação dos valores e os conteúdos curriculares, os Parâmetros Curriculares de Ética observam que o trabalho com os valores humanos devem permear todos os conteúdos.

Na História, verifica-se a presença de valores quando se diz respeito às guerras, às diversas formas de poder político, as revoluções industriais, valores subjacentes às relações entre os homens.

Na Língua Portuguesa, de acordo com esses documentos, consideram que a linguagem é o veículo da cultura do país e esta é carregada de valores.

Em relação aos conteúdos de Ciências Naturais consideram os valores, como abordagens que suscitam discussões éticas, pois os conteúdos em sua prática, tratam de assuntos como a sexualidade, o respeito pela saúde e pela vida e também o respeito com o meio ambiente.

Os PCNs de Ética destacam ainda alguns valores que devem ser observados ao considerar o problema em relação à preconceitos, esses parâmetros consideram que estes se traduzem mais freqüentemente a não universalização dos valores morais. Elucida que determinados grupos só respeitam as pessoas a que pertencem ao seu grupo, mas esse mesmo respeito não é mantido com pessoas de grupos diferentes e são ignorados, onde não são merecedores de mínima solidariedade. Outra consideração diz respeito à

intolerância, no qual não se aceita a diferença e tenta-se de toda forma censurá-la ou silenciá-la.

Ainda referindo-se ao preconceito, afirmam que este é contrário ao valor dignidade. O valor dignidade traz em si que toda e qualquer pessoa, pelo fato de ser um ser humano, é digna e merecedora de respeito, não importando o sexo, a idade, a cultura, a raça, a religião, a classe social ou o grau de instrução.

Sobre o valor igualdade, define que contém em si o significado de que todas as pessoas têm os mesmos direitos e as crianças desde cedo pensam assim.

Afirmam que o convívio social e a formação para o exercício da cidadania passam necessariamente pela elaboração do conceito de justiça. Ainda, segundo o valor justiça, considera-se que uma sociedade democrática tem como principal objetivo ser justa, inspirada nos ideais de igualdade e equidade. Relaciona-se que a violência é uma questão social diretamente relacionada a esse valor, no que diz respeito ao fato de que existe mais violência nos lugares onde as desigualdades entre as pessoas são grandes, como consequência da dignidade da pessoa ser ferida, se vir que nada possui, num lugar onde outros desfrutam do mais alto luxo.

Em relação ao valor do diálogo, afirmam que esse valor é um dos princípios do sistema democrático, e que pede a capacidade de ouvir o outro e de se fazer entender e a forma de esclarecer conflitos. Afirmam, ainda, que a escola é um lugar privilegiado onde se possa ensinar esse valor e traduzi-lo em ações e atitudes.

Em relação ao valor solidariedade, esses parâmetros afirmam que:

O exercício da cidadania não se traduz apenas pela defesa dos próprios interesses e direitos (embora tal defesa seja legítima), mas passa necessariamente pela solidariedade (por exemplo, atuar contra injustiças e injúrias que outros estejam sofrendo). É pelo menos o que se espera para que a democracia seja um regime político humanizado e não mera máquina burocrática.

Em relação às contribuições com o desenvolvimento dos valores, os PCNs afirmam ainda, que espera-se no aluno a capacidade de perceber e respeitar o fato de existirem num grupo diferentes opiniões e diferentes formas de aprendizagem, sendo, o seu próprio, um deles. Espera-se que tenham

capacidade de expor seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido, colocando-se no lugar do outro. Que busque-se a justiça no enfrentamento das situações de conflito. Percebam situações cotidianas em que podem prestar ajuda; que sejam capazes de analisar, orientado pelo professor, situações que vivenciam dentro e fora da escola ou divulgadas pela mídia, detectando discriminações, avaliando-as e contrapondo-as ao valor justiça.

Cória-Sabini e Oliveira (2005, p.9) a respeito da importância da educação para construção dos valores afirmam: “[...]não existe educação sem os valores inerentes ao desenvolvimento moral.”

CAPÍTULO III

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA:

3.1 NATUREZA DA PESQUISA:

Esta pesquisa se insere na perspectiva de uma pesquisa qualitativa contemplando um estudo exploratório e descritivo da situação estudada. De acordo com Chizzoti (1998), para se fazer uma pesquisa qualitativa é necessário ir além das manifestações imediatas para captá-las e desvelar o sentido oculto destas impressões. O pesquisador deve perceber os dados como fenômenos que não se restringem às percepções aparentes onde é preciso ultrapassar essa aparência imediata e descobrir sua essência.

De acordo com Triviños (1987) o estudo descritivo, leva que a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas é coerente, lógica, e consistente [...] os resultados são expressos por exemplo em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar fundamento concreto necessário [...]”(p.128)

Segundo Lüdke e André (1986, p. 12), os dados de uma pesquisa qualitativa são predominantemente descritivos, os quais são ricos em descrições, onde todas as informações são importantes, e questões, aparentemente simples, podem ser sistematicamente investigadas.

Ainda segundo Lüdke e André (1986, p. 12 - 13). afirmam que neste tipo de pesquisa “a preocupação com o processo deve ser muito maior do que com o produto. E “o interesse do pesquisador é verificar como um determinado problema se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

Outra característica, ainda segundo as autoras citadas, é de que “a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.[...] é necessário que o pesquisador busque evidências que comprovem as hipóteses.

Triviños nos traz que no processo indutivo ao mesmo tempo, que se descobre a essência está se avaliando a um suporte teórico onde explica-se por um processo dialético indutivo-dedutivo.(1987, p.131)

3.2 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA:

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública do nível de Ensino Fundamental, da região administrativa do Guará I, que atende alunos tanto da vizinhança, como também da região da Estrutural. Os alunos atendidos são inseridos na situação econômica de classe baixa e classe média baixa.

Participaram da pesquisa 06 professoras sendo: 1 professora da 4ª série, 2 professoras da 3ª série, 2 professoras da 2ª série e 1 professora da 1ª série, com experiência de docência com a média de 20 anos.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de informações na pesquisa de campo, foram utilizados as técnicas de entrevista semi-estruturada e a de questionários com perguntas abertas.

De acordo com Lüdke e André (1986, p.34), a grande vantagem da entrevista é que ela permite a captação imediata e corrente da informação. Permitindo também esclarecimentos e adaptações o que a torna eficaz na obtenção de informações desejadas.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, nas quais, de acordo com Lüdke e André (1986, p.34), é permitido que se façam adaptações. Em consonância com Lüdke e André (1986, p. 35) consideramos o estabelecimento de um horário e local adequado para o entrevistado e a garantia de sigilo e anonimato, como também nos atentamos para o respeito pelos seus valores e da sua cultura.

De acordo com estas autoras, para utilizar-se a entrevista, o entrevistador tem que ouvir atentamente o entrevistado e estimular o fluxo natural de informações. Considerações as quais foram atentamente consideradas neste trabalho.

Foi utilizado, também na pesquisa, a técnica de questionários com perguntas abertas. De acordo com Gil (1998, p.128):

O questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças,

sentimentos, interesses, situações vivenciadas etc. Nas questões abertas, apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua respostas sem qualquer restrição.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada com professores da Escola Classe 02 do Guará, objetivando analisar como estão atuando numa perspectiva de construção de valores com as crianças. Os resultados foram organizados em tópicos, propiciando uma melhor compreensão da análise dessa pesquisa.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE VALORES COM AS CRIANÇAS:

Os resultados obtidos na pesquisa, quanto essa questão mostram que existe um certo grau de concordância para a importância atribuída à construção de valores com as crianças.

Para 4 professores pesquisados, esta importância está ligada diretamente com a formação integral do aluno. Conforme podemos verificar em suas falas:

“Valores é a base de todo o desenvolvimento do ser humano, tanto social, psíquico, emocional, religioso, etc.”

“Contribui para a formação integral do educando, transformando-o em cidadão mais íntegro e fraterno”.

“Os valores norteiam e promovem uma boa formação no comportamento e até mesmo na personalidade, por isso são de grande importância.”

“Está completamente ligada ao sentido verdadeiro da educação. Existem escolas que não trabalham, e é como se fosse um fracasso, pois não valoriza a dimensão integral: afetiva, intelectual e social do educando. E visam somente um lado do ser humano: o intelecto. A escola lida com o ser humano e uma escola que prima uma formação integral não pode atingir isso sem passar pelos valores.”

Como pode-se observar, esses professores parecem compreender os valores como a base para o ser humano, condizendo com a afirmação de

Martinelli que os valores “são os princípios que fundamentam a consciência humana [...] são inerentes à condição humana.”

Nas respostas, identificam-se também entre os professores a compreensão de que educação está diretamente ligada aos valores, concordando com a afirmação de Cória - Sabini e Oliveira (2005, p.9) “[...] não existe educação sem os valores inerentes ao desenvolvimento moral.”

Nesse contexto, a afirmação de Mesquita (2003) é significativa:

Atualmente, a educação atribui muita ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e de algumas habilidades físicas, mas não se preocupa em despertar as boas qualidades humanas existentes no ser, nem em explorar suas infinitas potencialidades. O homem concentrou-se muito desenvolvimento da ciência e da tecnologia o que contribuiu substancialmente para melhorar as condições materiais de sua vida, mas esqueceu de si mesmo. Visou ao conforto exterior, deixando em segundo plano o interior. Esqueceu que é formado por corpo, mente e espírito.(p.26)

Ainda em relação a essa análise, é relevante outra afirmação de Mesquita (2003, p.14) que “nossos filhos estudam inglês, matemática, história, computação, mas não estudam amor ao próximo, solidariedade, respeito à diversidade, cooperação, ética e lealdade”. Afirmação que mostra a importância da construção dos valores na escola para uma formação integral, visto que já é uma preocupação dos professores conforme verificado na pesquisa.

Uma relativa discordância sobre a importância da construção dos valores, aparecem na fala de 2 outras professoras. Quando afirmam que esta importância está relacionada como resultado do que vive-se hoje. De acordo com a fala das duas professoras:

“A maior importância, visto que a inversão dos mesmos é o que mais está presente no meio escolar”.

“Há necessidade muito grande de trabalhar os valores, porque a família está ausente”.

A afirmação de Mesquita (2003) é relevante nesse contexto:

Essa educação fragmentada provocou uma desestruturação no ser humano que, por sua vez, se reflete na triste realidade de violência social que atinge indiscriminadamente todas as camadas da sociedade. Ninguém está imune aos seus efeitos. Os fatos se sucedem e não permitem contestação de que estamos em meio a uma perigosa crise de valores. (p. 26)

Ao se analisar as falas das professoras, podemos concluir que uma educação pautada em valores, ou seja, que se preocupe com a construção destes na criança, é da maior importância visto que coincide para a formação integral do educando e é necessária quando sabemos que uma das características atuais em que vivemos, são turbulências em vários segmentos onde percebe-se que a família está ausente no contexto escolar e uma divulgada crise de valores.

4.2 OBJETIVOS E O PAPEL DA CONSTRUÇÃO DE VALORES NAS ESCOLAS:

Na pesquisa procurou-se compreender o papel que os professores atribuem à construção de valores.

Conforme as falas obtidas verifica-se que o papel dos valores, está ligado à formação de atitudes e a construção da cidadania:

“Os valores são capazes de formar o ser humano.”

“Só através das atitudes os alunos serão capazes de conscientizar dos seus direitos e deveres e chegar a cidadania.”

“Para que possa preparar o cidadão para o bem.”

“[...] Contribuindo para aquisição de hábitos e atitudes de solidariedade e respeito ao próximo.”

Tomando por base que a Constituição da República Brasileira, que traz objetivos que dão ênfase a valores fundamentais tanto para a formação da cidadania, podemos destacar os artigos:

Título I, artigo 3º

I) Construir uma sociedade livre, justa e solidária; III) erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV) promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

No título 2, artigo 5º onde valores de igualdade, liberdade e respeito são explícitos:

I) Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações [...] III) ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. VI) É inviolável a liberdade de consciência e de crença [...] X) São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas [...].

Analisando a responsabilidade da escola pela formação de atitudes e da cidadania, o papel da construção dos valores está diretamente relacionado a esses objetivos.

4.3 PRINCIPAIS VALORES DESENVOLVIDOS PELOS PROFESSORES

Outro aspecto abordado na pesquisa, foram os principais valores que são trabalhados pelos professores.

Conforme se pode observar, os professores parecem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ética, onde os valores de justiça, respeito-mútuo, solidariedade e diálogo, são diretrizes a serem desenvolvidas nas escolas.

Na fala de alguns professores foi enfatizado que se devem trabalhar todos os valores:

“ Todos os possíveis”.

“Todos que forem necessários à formação integral do aluno”.

“Todos. Onde a frase: Faça ao outro aquilo que gostaria que lhe fizessem, coloca em prática todos os valores.”

Também verifica-se na fala de outros professores pesquisadas que o valor respeito e solidariedade foram os principais valores trabalhados :

“Respeito, cooperação, amor, cumplicidade.”

“Respeito, amor, honestidade, justiça, responsabilidade, pontualidade, organização, disciplina.”

“Honestidade, amizade, solidariedade, amor, paz, dentre outros cada valor tem seu valor na educação.”

“Humildade, solidariedade, humanidade, verdade, amor ao próximo, responsabilidade e tantos outros.”

4.4 A CONSTRUÇÃO DE VALORES NA SALA DE AULA

Os professores pesquisados, quando abordados sobre em quais momentos se dedicam à construção de valores e como trabalham os valores de justiça e diálogo e outros valores apresentam são coerentes na maneira de trabalhar valores com as crianças.

Podemos verificar na fala de alguns professores que os valores devem ser trabalhados em todos os momentos da prática docente.

“É algo desnecessário trabalhar valores com projetos. Um projeto verdadeiro de valores são as 5 horas, utilizando todos os momentos da aula, alegrias, desavenças, na convivência em si. Em momentos que vão dos mais significativos aos menos relevantes[...], é muito importante também ser coerente, colocar em prática o que você defende, prega.”

“A todo o momento, na rotina, socialização, conversa informal os enfoques são mais visíveis.”

As seguintes manifestações parecem coerente com as afirmações dos PCNs quanto a vivência dos valores pela criança:

[...] se o objetivo é formar um indivíduo respeitoso das diferenças entre pessoas, não bastam belos discursos sobre esse valor, é necessário que possa experienciar, no seu cotidiano, esse respeito, ser ele mesmo respeitado no que tem de peculiar em relação aos outros. Se o objetivo é formar alguém que procure resolver conflitos pelo diálogo, deve-se proporcionar um ambiente social em que tal possibilidade exista, onde possa, de fato, praticá-lo [...]. (PCN, vol. 8, 2000, p. 86)

E,

Se o objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá poder experienciar o convívio organizado em função desse valor. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar o que pensa e de submeter suas idéias e propostas ao juízo de outros. Se o objetivo é que o respeito próprio seja conquistado pelo aluno, deve acolhê-lo num ambiente em que tal faculdade seja estimulada. A escola pode ser esse lugar. Deve sê-lo. (PCN, vol. 8, 2000, p. 86)

As outras falas dos professores apresentam concordância que os valores devem ser trabalhados quando ocorrem oportunidades ou também criando-as:

“Em todos os momentos segundo as oportunidades.”

“Quando há situações que dão ensejo para que utilize essas oportunidades, para discorrer sobre os valores que se apresentaram. Posso também criar situações através de textos, filmes, jogos, histórias, etc.”

Dando ênfase aos PCNs na afirmação:

Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos, e assim por diante.

Podemos observar ainda a seguinte afirmação:

“Integrando aos conteúdos e sempre que houver necessidade, de uma forma prazerosa, aproveitando o momento da aula específica de aquisição de valores.”

O que enfatiza a afirmação de Martinelli (p.21, 1999):

Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como código de conduta imposto de fora para dentro [...]

E é coerente com o que visam os PCNs de Ética na afirmação em que o trabalho com os valores devem permear todos os conteúdos.

4.5 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DE VALORES:

Outro aspecto da pesquisa é a relação professor-aluno para ajudar na construção dos valores na criança.

Observamos as seguintes manifestações:

“[...] no caso de um aluno agredir a outro, faço com que ele compreenda que a sua atitude feriu os princípios do respeito e justiça, promovendo a paz e a justiça entre eles.”

“[...] o trabalho que é feito na hora das novidades (momento de conversa).”

“[...] A forma de lidar com eles, colocando em prática o que transmito. Utilizando também com cuidado as palavras.”

“[...] estou sempre presente na vida do meu aluno, tanto em assuntos que dizem respeito ao seu desenvolvimento cognitivo, como também quando sou procurada por eles, para pedirem socorro em se tratando de suas vidas particulares. Estes sempre trazem problemas de casa para a sala [...]desabafam em busca de uma palavra.”

Segundo Os PCNs de Ética, o professor deve saber que, para a legitimação dos valores é necessário que haja reflexão da criança, ou seja o uso da racionalidade. Outra condição necessária é que o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos.(2000, p.76). Verifica-se que os professores pesquisados parecem ter clara essas condições.

4.6 ALCANCES E DIFICULDADES NO TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DE VALORES:

Buscou-se verificar os alcances e as dificuldades no trabalho de construção de valores com a criança.

De acordo com as falas da professoras

“Melhora a convivência, gera mais harmonia na sala, desenvolve a sensibilidade, diminui os conflitos e viabiliza mais a amizade.”

“Crianças menos agressivas, mais receptivas, solidárias ao próximo, respeito às diferenças e valorização da amizade.”

“Despertar a consciência da criança para seu crescimento. Integrar a criança com sua família. Promover o respeito ao seu semelhante, para também ser respeitado, orienta o aluno para que se preocupe em ser honesto, mostrando a ele que a dignidade poderá fazê-lo ser respeitado na sociedade”

“Respeito ao próximo, convivência social, amizade, valorização da vida: homem , animal. planta, menos agressividade.”

“Faz com que desenvolva a organização, adaptação, socialização, a participação na família”

“Conscientização, participação, união, diálogo e responsabilidade.”

Sobre as contribuições dos valores para a Educação os PCNs de Ética enfocam:

Espera-se no aluno a capacidade de perceber e respeitar o fato de existirem num grupo diferentes opiniões e diferentes formas de aprendizagem, sendo, o seu próprio, um deles. Espera-se que tenham capacidade de expor seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido, colocando-se no lugar do outro. Que se busque a justiça no enfrentamento das situações de conflito. Percebam situações cotidianas em que podem prestar ajuda; que sejam capazes de analisar, orientado pelo professor, situações que vivenciam dentro e fora da escola ou divulgadas pela mídia, detectando discriminações, avaliando-as e contrapondo-as ao valor justiça.

Verifica-se que de acordo com as falas obtidas, as contribuições no trabalho com valores, estão coerentes com o enfatizam esses documentos.

Na pesquisa buscou-se verificar também, as dificuldades encontradas para o trabalho de construção de valores.

As dificuldades que são relevantes de acordo com as professoras:

“Nem sempre o que se vivencia em sala, é visto pela criança em casa; a má influência da televisão, que contrapõe ao nosso trabalho; nem sempre a escola está como um todo voltado para a questão de valores.”

“A falta de interesse dos pais de reforçarem o trabalho que é feito na escola incentivando o filho à prática destes valores.”

“Objetivo não alcançado em seu todo; não ter certeza e não saber como aproveitar melhor as situações que se apresentem; momentos de vacilo por não querer melindrar a criança, quando lhe deveria mostra a sua ação errada; receio em dirigir-me aos pais informando alguma atitude errada de seu(a) filho(a) para solicitar ajuda necessária para corrigi-lo(a).”

“Incompreensão de algumas famílias; a televisão como modelo negativo, em alguns casos; a falta de conhecimento cultural da família; ausência dos pais.”

Dificuldades referentes a uma falta de reforço dos pais, em relação ao que é desenvolvido nas escolas, seja pela ausência, falta de interesse, falta de conhecimento cultural, e até mesmo o medo da reação dos pais quando se é mostrado aspectos negativos de seu filho (a).

Dificuldades que enfatizam a afirmação Araújo (2001, p.11) :

[...] a construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas, [...] não passa pelo resgate de valores passados tradicionalmente [...] passa necessariamente pela incorporação, nas práticas cotidianas, de princípios e valores já conhecidos, mas que nunca foram de fato consolidados por nenhuma cultura.

E dificuldades, nas quais podemos também enfatizar com a afirmação de Morin: “compreender a incerteza do real, saber que há o possível, mesmo que ainda esteja invisível no real.”

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo se propôs a refletir sobre o trabalho de construção de valores no âmbito escolar.

A princípio o pensamento de Saviani, no qual os valores são capazes de promover o homem, num esforço de transcender-se a si mesmo, modificando situações, motivou o desenvolvimento deste trabalho:

A valoração é o próprio esforço do homem em transformar o que é naquilo que deve ser. Essa distância entre o que é e o que deve ser constitui o próprio espaço vital da existência humana [...]. Os valores indicam as expectativas, as aspirações que caracterizam o homem em seu esforço do transcender-se a si mesmo e à sua situação histórica; como tal, marcam aquilo que deve ser em contraposição aquilo que é. (p.41)

Ao nos determos que vivemos hoje, com problemas sérios desde crises sociais até as conseqüências negativas causadas pelo desrespeito ao meio ambiente, refletiu-se que a construção de valores com as crianças podem ser positivas, pois estas tendo os valores formando uma consciência ética ou moral, o que é iniciada desde seus primeiros anos de educação (sendo necessário uma continuação), terão suas ações pautadas pelo que é bom ou ruim, ou pelo aquilo que trazem à sua própria felicidade. O que foi subentendido a partir da afirmação de Japiassu e Marcondes (1996):

Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta [...] para algumas concepções, é um valor tudo aquilo que traz a felicidade do homem [...]. Alguns filósofos consideram também que os valores se caracterizam por relação aos fins que se pretende obter, a partir dos quais algo se define como bom ou mau.[...]

Foi relevante para a pesquisa, considerar também que os valores não são novidades, mas o que é necessário de fato é a sua consolidação, o que ainda não ocorreu em nenhuma cultura de acordo com Araújo, e com Morin ao afirmar: “que a marcha da História não é moral e ideais de liberdade, igualdade e fraternidade não foram atingidos.”

É importante ter-se em mente, que de fato alcances e melhorias são obtidos, baseando-se nas mudanças que ocorrem no ambiente escolar, verificado nas experiências dos professores.

É importante também ater-se que para mudanças ocorrerem efetivamente, não bastam “belos discursos” sobre valores, como foi verificado pela pesquisa, é necessário que a criança vivencie isso na prática. Valores que podem ser desenvolvidos pelos professores, de preferência pela escola como um todo, e mais eficazmente, pela família também, pelos programas de televisão e pela sociedade, integrada na busca de consolidação de valores que favoreçam a sua própria cultura.

Numa breve consideração à parte dessa pesquisa, lembra-se, que determinados valores em sociedades diferentes da nossa, muitas vezes têm função e o papel de mobilizar reações imensuráveis, como os valores religiosos que movem pessoas à guerra no Oriente, ou valores que levam às pessoas ao consumismo ou também, valores que podem promover a paz e a independência, como na Índia iniciado por Gandhi.

É claro que o que almeja-se com a construção de valores na criança não são objetivos fáceis e seria até certa pretensão acreditar que de fato mudanças substanciais ocorram em nosso País, mas o empenho da Educação na construção de valores não deixa de ser importante, pois promover a criança, o homem, é necessário. Tendo em vista também que atualmente já ocorre uma maior preocupação, dando-se mais relevância aos Direitos Humanos, e com Parâmetros Curriculares Nacionais que tratam essas questões.

Diante dessa situação sugere-se que o estudo seja ampliado por outros pesquisadores, pois trata-se de uma questão relevante para a atual conjuntura que vivemos, e para melhor conhecimento dos aspectos abordados e para devidas intervenções para a melhoria da educação.